

livros
de
poemas para crianças

Até à Costa Malabar
Vem-me de longe um eco
que é de mar e é de brisa.
Vem de um veleiro sueco
a navegar em seco
enquanto, na camisa,
eu desenho a passarola
que me há-de transportar,
numa padiola,
até à Costa Malabar,
onde só há veleiros
com velas de sonhar.



O Pingüim

Bom-dia, Pingüim

Onde vai assim

Com ar apressado?

Eu não sou malvado

Não fique assustado

Com medo de mim.

Eu só gostaria

De dar um tapinha

No seu chapéu de jaca

Ou bem de levinho

Puxar o rabinho

Da sua casaca

O Elefantinho

Onde vais, elefantinho

Correndo pelo caminho

Assim tão desconsolado?

Andas perdido, bichinho

Espetaste o pé no espinho

Que sentes, pobre coitado?

— Estou com um medo danado

Encontrei um passarinho!

Sublimação...

Alvo o teu rosto

Íris de arco-íris

Cor negra do estrelecer

Branca de flor de sal

Indígena

Olhar de amêndoa pequenina

Tens a raça do que eu sou

Num corpo de esperança

Que o mundo fingiu querer

Olhos de nascer

Criança...

Mas tão pouco...!